

Setor eletroeletrônico gaúcho cresce 4,86% em 2014

Faturamento alcançou R\$ 8,5 bilhões, exportações cresceram 6,19% e empregos tiveram retração de 3,16%.



Leia o informativo
em seu celular.

Editorial

Vinícius Roratto



Somente aqui no Brasil o tema da terceirização gera toda essa polêmica. Nos países desenvolvidos a terceirização foi adotada de forma espontânea, regida pelo mercado.

O assunto aqui é tornado muito mais complexo. Temos uma necessidade premente da busca pela competitividade no cenário mundial, e para isso temos que agir no sentido de incrementar nossa eficiência e produtividade. Ora, são as regras do mercado internacional, principalmente, que conduzem os rumos das sociedades. Não tem cabimento contrariá-las nem questioná-las ou então sofreremos o aumento da desindustrialização. Estaremos exportando postos de trabalho.

Está mais do que na hora renovar a mentalidade dos governantes e de outras lideranças e, sobretudo, eliminar questões políticas, populistas, demagógicas e eleitorais para se tomar decisões com foco no mercado e no futuro do nosso país. Temos que estar de olho em medidas tomadas para esses fins, pois não são úteis às nossas indústrias tampouco para os trabalhadores. Cabe a nós cobrar a responsabilidade. Uma renovação necessária, por exemplo, é no sentido de compreender que a terceirização não vai prejudicar o trabalhador nem desampará-lo. As regras da CLT e segurança do trabalhador são as mesmas e seguirão sendo aplicadas, fiscalizadas pelos sindicatos e pela empresa contratante.

Segundo a sondagem conjuntural promovida pela Abinee, 81% dos empresários são a favor da terceirização. A terceirização proporciona maior competitividade ao país frente ao mercado internacional. É mediocridade e irresponsabilidade legislar como se estivéssemos nos anos 60. Sejam corajosos para enfrentar isso agora, antes que seja tarde demais. A terceirização é boa para o Brasil, simplesmente porque é um modelo de sucesso no resto do mundo.

Régis Sell Haubert
Diretor regional da Abinee

Válvulas para sair da crise

O país tem duas saídas para a recuperação do crescimento da economia: estímulo às exportações e aumento do investimento em infraestrutura. A avaliação foi do economista Raul Velloso, que participou da Reunião da Diretoria Plenária da Abinee em maio. “São as duas válvulas para tirar a gente dessa situação”, afirmou. Ele concluiu, também, que o governo tem que dar sinal de austeridade, por exemplo, com a redução de ministérios. “O governo quer promover o ajuste mas também terá que sangrar, ter desgaste”.

FIEE 2015: resultado para empresas gaúchas

Dez empresas do setor eletroeletrônico gaúcho – entre elas, seis do APL Automação e Controle – foram expositoras na 28ª FIEE (Feira Internacional da Indústria Elétrica, Energia e Automação), maior evento do setor da América Latina, realizado em março, em São Paulo.

A participação ocorreu graças ao apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), do SEBRAE e do APL Automação e Controle, que aportaram recursos para a participação das empresas em um estande coletivo de 150 m².

“A **Sultech** teve excelente resultado de sua participação na FIEE 2015. Além da comercialização direta, foram iniciadas tratativas para contratos de brandlabel e futuros fornecimentos. No total, foram recebidos ao redor de 300 visitantes, entre clientes novos e antigos, com perspectivas excelentes de negócios de curto e médio prazo”, declarou Ângelo Scomazzon, diretor da Sultech.

Eleições na Abinee

Régis Haubert, diretor regional da Abinee, foi eleito para o quadro de vice-presidentes da entidade junto a seis nomes para o quadriênio 2015–2018. Irineu Govêa, da Itaotec S/A, foi escolhido como presidente do conselho de administração, e Humberto Barbato permanece como presidente executivo da Abinee.

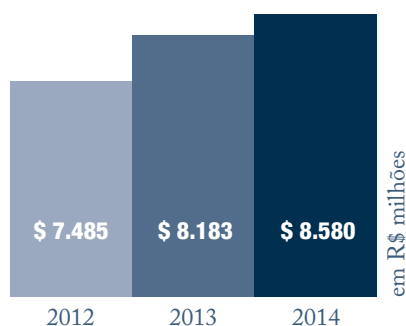
Em 2015, crescimento deverá ser inexpressivo

A regional Rio Grande do Sul da Abinee divulgou os resultados da pesquisa de desempenho setorial em 2014 durante reunião-almoço realizada no Ritter Hotel, em Porto Alegre.

O estudo contemplou 229 empresas de dez segmentos: Automação Industrial; Componentes Elétricos e Eletrônicos; Equipamentos Industriais; Geração, Transmissão e Distribuição; Informática; Material Elétrico de Instalação; Serviço de Manufatura em Eletrônica; Sistemas Eletroele-

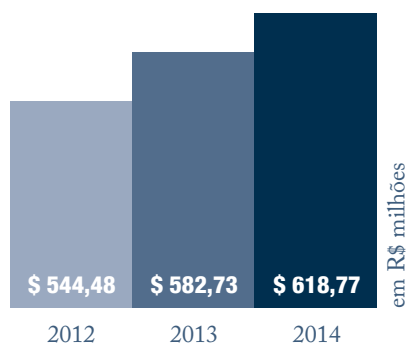
trônicos Prediais; Telecomunicações; e Utilidades Domésticas. A maioria delas (66%) está localizada no eixo Porto Alegre – Novo Hamburgo e as demais divididas entre Caxias do Sul (18%), Serra (5%), Pelotas (2%), Santa Maria (1%), Passo Fundo (1%) e outras regiões (7%).

Os segmentos que apresentaram maior crescimento em relação a 2013 foram o de Automação Industrial (17,5%), Componentes Elétricos e Eletrônicos (15%) e Telecomunicações (12,5%).



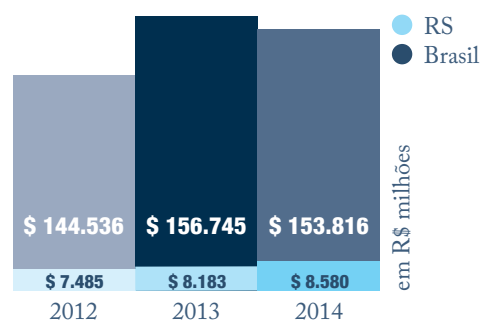
Faturamento

Segundo a pesquisa, o setor eletroeletrônico gaúcho encerrou o ano de 2014 com crescimento de 4,86% em relação a 2013, com faturamento de R\$ 8,5 bilhões, contrastando com o restante do setor nacional, que teve queda de 1,9% no mesmo período.



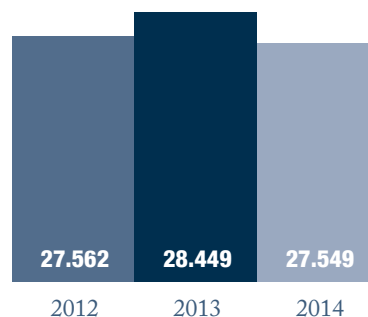
Exportação

As exportações somaram mais de R\$ 618 milhões, apresentando um crescimento de 6,19% em relação a 2013, contrastando com o restante do setor nacional, que ficou 9% abaixo do total exportado em 2013.



Faturamento RS x Brasil

Em comparação com o faturamento do setor em nível nacional – que alcançou a cifra de R\$ 153 bilhões –, a indústria gaúcha teve participação de 5,58%.



Empregos

O nível de emprego no Estado, em 2014, apresentou retração de 3,16% em relação ao ano anterior, somando 27,6 mil empregos diretos, acompanhando a retração no restante do país, que foi de 5% em relação à 2013.

Eventos

IEL/RS

Em julho, o Instituto Euvaldo Lodi – integrante do Sistema FIERGS – apresenta dois eventos em sua agenda. Dia 22, ocorre o workshop *Criando um modelo integrado de liderança: homens e mulheres juntos*, e no dia 23 *As estratégias essenciais das mulheres bem-sucedidas*. Ambos são apresentados pela norte-americana Sharon Hadary.

ielrs.org.br/agenda

BITS Business Matchmaking 2015

5ª edição do Encontro Internacional de Negócios BITS, focado no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Oportunidade para fomentar negócios, parcerias, networking e compartilhamento de ideias entre empresas brasileiras e estrangeiras do setor de TIC. Em 2014, o evento reuniu 13 países e contou com 404 reuniões, 106 empresas e US\$ 15 milhões em expectativas de negócios.

**Centro de Eventos FIERGS (Av. Assis Brasil, 8787)
Porto Alegre (RS)
12 e 13 de agosto
b2match.eu/bits2015**

5º Fórum Brasil-Coreia

O encontro apresenta as discussões em âmbito acadêmico, científico e tecnológico e de gestão da inovação com foco na cadeia de semicondutores e tecnologias da informação e da comunicação aplicados à saúde.

**Unisinos – São Leopoldo (RS)
12 a 14 de agosto
unisinos.br/eventos/brasil-coreia**

Mercopar

Realizada desde 1992, é promovida pelo Sebrae/RS e pela Hannover Fairs Sulamerica, empresa do grupo Deutsche Messe AG. Feira de subcontratação e inovação industrial, aproxima empresas nacionais e internacionais, promove integração e competitividade dos mercados. Reflete a capacidade do setor metalmeccânico, os avanços e a qualidade da indústria.

**Centro de Feiras e Eventos Festa da Uva – Caxias do Sul (RS)
6 a 9 de outubro
mercopar.com.br**

Edson D`Arrigo

Presidente da Intral, de Caxias do Sul

Gilmar Gomes

Com 65 anos de mercado, a Intral produz lâmpadas, drivers, luminárias tradicionais e reatores. Nos últimos tempos, investiu no desenvolvimento de luminárias com tecnologia LED (diodo emissor de luz), cuja vantagem é produzir luz pelo processo de eletroluminescência, mais eficiente do que o processo de fluorescência (lâmpadas fluorescente) ou de incandescência (lâmpadas incandescentes). As luminárias de LED duram, no mínimo, 25 mil horas.



Como está sendo a recepção do mercado para essa nova tecnologia de luminárias LED?

A mudança está ocorrendo numa velocidade maior do que nós e, provavelmente, a maioria dos especialistas estava projetando. A elevação do custo da energia elétrica e preços mais atrativos para o consumidor tem contribuído para acelerar esse processo.

Quais estão sendo os desafios na comercialização da tecnologia LED e que estratégias a Intral está adotando?

O principal desafio ainda é falta de regulamentação para os produtos com tecnologia LED. No caso de lâmpadas, o modelo de certificação compulsória foi publicado em março de 2015, através da Portaria 144/2015. Portanto, está iniciando agora. Para a certificação, o fabricante deverá ter o desenvolvimento de produtos e o processo produtivo auditados por um Organismo de Certificação de Produto. Amostras deverão ser submetidas aos ensaios definidos no Regulamento Técnico e realizados em laboratórios acreditados pelo Inmetro. Existe ainda um prazo para adequação dos produtos e até lá temos que conviver com diferentes padrões de qualidade, o que confunde muito o consumidor. Para os demais produtos de LED (drivers e luminárias), os produtos ainda não estão regulamentados. Estamos focando na informação para reforçar verdades sobre a tecnologia e também desfazer alguns mitos.

Quais os planos da Intral para os próximos 5 anos?

A Intral continuará investindo fortemente nas novas tecnologias de iluminação, tanto em desenvolvimento de produtos como em processo fabris e permanecerá sendo uma das principais marcas deste mercado.

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação exclusiva da regional RS da ABINEE - Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica

Diretor regional: Régis Sell Haubert | **Vice-diretor regional:** Aderbal Fernandes Lima | **Gerente regional:** Oscar Rudy Kronmeyer Filho

Gestor de projetos: Antônio Costa Sobrinho | **Suporte administrativo:** Lisie da Silveira

Av. Ipiranga, 6681, conj. 116/118 - Tecnopuc - CEP 90619-900 - Porto Alegre/RS - Telefone: (51) 3384.0020 - E-mail: abineers@via-rs.net - Site: www.abinee.org.br

Produção editorial: AlfaBeta Comunicação Estratégica | **Tiragem:** 1.000 exemplares